

A Comunidade Presenciou

Restauração: No dia 22 de fevereiro, deu-se início à restauração da Capela do Santíssimo Sacramento. O local de oração foi provisoriamente transferido para a Capela de Santa Terezinha. O prazo de interdição é de seis meses e o custo da restauração é de R\$ 39.956,25.

Aniversário: No dia 20 de fevereiro, comemoramos o aniversário natalício de Pe. Flávio, nosso Vigário Paroquial. Homenagens foram feitas ao aniversariante e após a missa houve festa com bolo e sorvete.

Dízimo: "Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento" (2 Cor 9,7)

Quer colaborar? Passe na secretaria e faça o seu cadastro de Dizimista. A comunidade agradece.

**Em janeiro contabilizamos:
R\$ 9.474,00**

Erramos

Capela: Na coluna "Conheça a Catedral" da edição de fevereiro de 2006, dissemos que o Altar da Capela do Santíssimo, idealizado por Dom Jorge Marcos, foi feito nas cores da Bandeira Paulista. Na verdade, as cores são da **Bandeira Paulista**, ou seja, do estado de São Paulo (vermelho, branco e preto).

Bolo: Na coluna "A Comunidade Presenciou" da edição de fevereiro de 2006, quando falamos da festa de comemoração do aniversário do Pároco e da chegada do Vigário, o bolo não era o de Nossa Senhora do Carmo, como dissemos. Apesar da receita ser parecida, o bolo de N. Sra. do Carmo só é confeitado próximo ao dia da santa (16 de julho).

Fique por Dentro

01/03 Quarta-feira de Cinzas

Imposição das cinzas - Missas às **7h**, às **15h** e às **20h**
Imposição das cinzas sem Missa - às **9h** e às **12h**
Abertura da Campanha da Fraternidade 2006 - Missa às **20h**

03/03 Missa do Sagrado Coração de Jesus, às 15h

04/03 Devoção Mariana do 1º Sábado, às 15h

05/03 Café da Manhã da Família - Domingo - após a Missa das 8h

12/03 Dia da Partilha - Todas as Missas

12/03 Missa do Crisma - Domingo - às 16h

16/03 Missa em Louvor a N. Sra. do Carmo - 5ª-feira - às 15h

19/03 Assembléia Paroquial - das 8h às 17h

20/03 Dia de São José - Missas às 7h, às 15h e às 19h

25/03 Dia da Anunciação do Senhor - reza do Terço às 15h30

26/03 Missa do Dizimista - Domingo - às 8h, às 11h e às 19h

26/03 Batizados - após a Missa das 8h

31/03 Missa da Cultura da Misericórdia - às 15h

Veja o calendário completo em nosso site: www.catedraldocarmo.org.br

Conheça a Catedral

Imagens em nossa igreja

A Catedral Nossa Senhora do Carmo possui ao todo 28 imagens, da Virgem Maria, de Nosso Senhor Jesus Cristo e de vários santos. Todas elas são feitas de gesso e adornam as capelas e paredes da igreja. São elas: Santa Terezinha, Nossa Senhora de Fátima, São Judas Tadeu, Santa Madalena, Santo Antônio, Santa Bernadete, Nossa Senhora de Lourdes, São Gabriel, As Três Marias, Santo André, Santa

Luzia, São Benedito, Nossa Senhora do Carmo, Sant'Ana, São Joaquim, São José, Jesus (Criança), Maria (Criança), Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita de Cássia, Sagrado Coração de Jesus, Santa Margarida Maria, Santa Gema Galgani, Imaculada Conceição, Cristo Morto e Cristo na Cruz.

Uma das imagens mais antigas da Ca-

tedral é a de Santo André Apóstolo, que atualmente está situada no fundo da igreja, no primeiro nicho do lado esquerdo. Ela foi doada pela família Magini, na década de 50. A foto abaixo foi tirada em frente à casa da família, na Rua Coronel Oliveira Lima, próximo ao antigo Cine Tangará, e registra a doação.

Na imagem, o santo mártir segura uma cruz em X, que ficou conhecida como a Cruz de Santo André. A tradição estabelece o seu dia em 30

de novembro.

Assim como a imagem de Santo André, muitas outras foram oferecidas por membros desta Paróquia. É por meio das imagens que podemos lembrar dos santos que admiramos, principalmente por terem sido belos exemplos de pessoas que levaram vidas de grande dedicação ao projeto de Deus.

Horários de Missas

2ª-feira: 7h e 15h

De 3ª-feira a 6ª-feira: 7h e 19h

Sábado: 16h

Domingo: 8h, 11h e 19h

Última 6ª-feira do mês: 15h
(Divina Misericórdia)

Oração do meio-dia

De 2ª-feira a Sábado venha rezar o ângelus conosco, **às 12h**.

Batizados: Todo último domingo do mês, após a missa das 8h.

Casamentos: 5ª-feira e 6ª-feira: às 20h
Sábados: a partir das 17h30 até as 20h30

Confissões (horários provisórios):

3ª-feira e 5ª-feira: das 8h às 11h30

4ª-feira e 6ª-feira: das 15h às 18h

Fale com a equipe do Catedral Informa!

Sua participação é muito importante:
redacao@catedraldocarmo.org.br

Paróquia N. Sra. do Carmo e Catedral Diocesana

Praça do Carmo, s/nº - Centro
Santo André - SP

CEP: 09010-020 - Tel/Fax: 4436-7988

Homepage:

www.catedraldocarmo.org.br

Email:

secretaria@catedraldocarmo.org.br

Horários de atendimento:

2ª-feira a 6ª-feira: das 6h30 às 20h

Sábado: das 8h às 12h



Catedral Distribuição Gratuita Informa

Paróquia N. Sra. Do Carmo
e Catedral Diocesana

Diocese de Santo André/ SP
www.catedraldocarmo.org.br

Ano VIII – Março / 2006
nº 36

"Levanta-te, vem para o meio!" (Mc 3, 3)

Como acontece há mais de 40 anos, a Campanha da Fraternidade (CF) é um convite a vivermos intensamente o período da Quaresma, em preparação à Páscoa do Senhor.

"Converti-vos e crede no Evangelho", é o que soará aos nossos ouvidos, na Quarta-feira de Cinzas.

A misericórdia divina continua a nos interpelar, a insistir na mudança de vida, na troca de nosso coração de pedra por um coração de carne. É um período forte de evangelização...

O tema motivador que a CF propõe este ano para a vivência autêntica do Evangelho contempla a "Fraternidade e pessoas com deficiência" e como lema "Levanta-te, vem para o meio!" (Mc 3, 3).

Queremos assumir a CF-2006 com toda a convicção, procurando colocar as pessoas com deficiência no seu devido lugar. O fato de se promover uma CF para restituirmos às pessoas com deficiência o lugar que lhes pertence, significa que ainda não somos capazes de reconhecer em cada ser humano a dignidade de filhos/as de Deus. Nosso sonho é de que um dia não seja mais necessário fazer Campanha para dar a cada um aquilo que lhe é devido.

Os objetivos gerais das diversas Campanhas da Fraternidade são praticamente sempre os mesmos. Eles decorrem da missão evangelizadora recebida de Cristo e têm como motivação de fundo o mandamento do amor fraterno. Em 2006, somos convidados a conhecer melhor a realidade das "pessoas com deficiência" e a refletir sobre sua situação. Esta conscientização, porém, deve ser feita à luz da Palavra de Deus e da ética cristã, para suscitar em cada

um de nós maior fraternidade e solidariedade em relação às pessoas com deficiência, promovendo sua dignidade e seus direitos (cf. Texto-Base (TB), n. 4).

Diversos são os objetivos específicos que a CF propõe para se atingir o objetivo geral: apresentar a realidade das pessoas com deficiência e como promovê-las em sua dignidade; denunciar profeticamente ideologias e contravalores no que diz respeito às pessoas com deficiência; assinalar os valores evangélicos que devem orientar nosso relacionamento com pessoas com deficiência; assegurar os direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência e de suas famílias; sensibilizar a consciência pessoal e social sobre a questão da deficiência; promover a autonomia das pessoas com deficiência; criar mecanismos para a sua participação efetiva, como protagonistas de sua história, na família, na Igreja e na sociedade; suscitar e apoiar iniciativas individuais e comunitárias para inclusão das pessoas com deficiência nos diversos ambientes da sociedade (TB, n. 5).

A CF certamente nos ensinará a distinguir e ver a pessoa na deficiência e não a pessoa como um deficiente. O ser humano é muito maior do que suas deficiências e suas circunstâncias...

Muitos são os desafios a serem enfrentados pelas nossas comunidades no que diz respeito à acolhida e à inclusão das pessoas com deficiência na vida eclesial. Por exemplo, o acesso aos locais das celebrações; a falta de conhecimento, domínio e oferta dos meios específicos e próprios de comunicação para algumas deficiências, como a Língua Brasileira de Sinais para as pessoas surdas e o Braille para as pessoas cegas, desconhecidos da maioria dos ministros ordenados e lideranças eclesiais (cf. TB 60).

Não fiquemos esperando que as pessoas com deficiência nos procurem. É preciso ter a mesma atitude de Jesus, isto é, ir atrás, e não fazer como o sacerdote e o levita da parábola. Não basta ter compaixão, é necessário fazer algo concreto pelo irmão/ã necessitado (cf. Lc 10, 29-37; Mc 6, 34-44).

A CF-2006 nos dará a ocasião única para imitar o próprio Cristo, "que se fez um de nós e nos mostrou a necessidade da empatia com os sofredores.

Ou nos fazemos como eles, os ouvimos e temos os mesmos sentimentos que eles, ou a verdadeira postura cristã não acontece" (TB, 162). Quanto mais próximos estivermos das

Editorial

Momento de pensar

Março é mês de iniciar um tempo de reflexão profunda sobre nossa realidade cristã. É tempo de olhar para frente e preparar nossas vidas para a festa da Ressurreição.

A Quaresma chega e junto com ela a Campanha da Fraternidade, que este ano nos atenta para a relação com os deficientes. É sobre isso que nosso Bispo D. Nelson, e nosso Vigário Pe. Flávio, vêm falar nesta edição do *Catedral Informa*. Eles querem esclarecer o porquê da escolha do tema, e como colocá-lo em prática.

Nesse sentido, vamos aprender a colocar em prática também os Exercícios Quaresmais. É com eles que nos preparamos para a Páscoa.

Nosso Pároco, Pe. Décio, vem nos induzir outra reflexão não menos importante: nós cristãos como testemunhas do Amor.

Além disso temos as colunas que todos já conhecem. Por melhor delas buscamos informar e aproximar a comunidade da realidade da paróquia.

Boa Leitura!

Expediente - DasCom

Conselho Editorial

Pe. Décio Rocco Gruppi

Amauri M. Prado	Loredana Di Giuseppe
Celso Luiz Zanetti Jr.	Marcel Corrado
Filipe Domingues	Sandra Zanetti

Tiragem: 2.000 exemplares

pessoas com deficiência, mais perto estaremos do próprio Senhor Jesus.

Só um coração convertido será capaz de acolher a todos/as com amor fraterno, especialmente os mais carentes de justiça e de caridade. Por isso, estejamos atentos em nossas comunidades eclesiais para que se tornem casas da misericórdia e do amor. O que mais as pessoas com deficiência esperam de nós é carinho, ternura, delicadeza, amor. As pessoas com deficiência esperam que lhes proporcionemos serem elas mesmas e protagonistas de sua própria história.

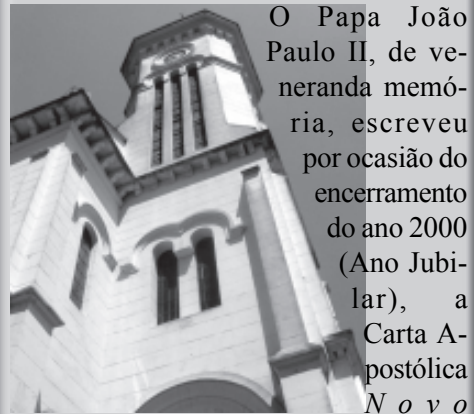
Enfim, que Deus abençoe todas e todos que se dedicam às pessoas com deficiência.

Dom Nelson Westrupp, scj é Bispo da
Diocese de Santo André



Palavra do Pároco

Testemunhas do Amor: vivendo uma Espiritualidade de Comunhão



O Papa João Paulo II, de veneranda memória, escreveu por ocasião do encerramento do ano 2000 (Ano Jubilar), a Carta Apostólica

Novo

Millennio Ineunte, afirmando que, no início do Terceiro Milênio, devemos fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão, se quisermos corresponder às expectativas mais profundas do mundo.

A Igreja como lugar de comunhão deve dar aos cristãos a oportunidade para se desenvolverem e se colocarem a serviço dos irmãos, sentindo o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico de Cristo como alguém que faz parte de si, para saber partilhar suas alegrias e seus sofrimentos.

Agindo desta maneira vamos aprendendo e aumentando nossa capacidade de ver o que há de positivo no outro, “para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um dom para mim, como o é para o irmão que diretamente o recebeu”.

Assim, entendemos que nossa comunidade deve ser um lugar onde sabemos criar espaço para o irmão, “carregando os fardos uns dos outros” (GS 6,2) e rejeitando as tentações egoístas que sempre nos vão trair e geram competição, suspeitas, ciúmes...

O cristão é aquele que se distinguiu porque acreditou no amor. A nossa referência é clara: **amar como Deus ama**. Por isso, partindo do nosso coração, sentiremos mais intensamente este desejo e que todos façam esta bonita experiência de Jesus na entrega por amor, para edificação da Igreja Corpo de Cristo.

Queremos pedir ao Pai que faça de nós, no meio de nossa comunidade, instrumentos do seu amor, para sermos fiéis aos ensinamentos do seu Filho Jesus Cristo no mundo, contando sempre com a força do Espírito Santo.

Pe. Décio Rocco Gruppi é o Pároco da Catedral N. Sra. do Carmo

Exercícios Quaresmais

De acordo com o Código de Direito Canônico (Cân. 1253), normas para o jejum e a abstinência

Os tempos penitenciais

Na pedagogia da Igreja, há tempos em que os cristãos são especialmente convidados à prática da penitência: a Quaresma e todas as sextas-feiras do ano. A penitência é uma expressão muito significativa da união dos cristãos ao mistério da Cruz de Cristo. Por isso, a Quaresma, enquanto primeiro tempo da celebração anual da Páscoa, e a sexta-feira, enquanto dia da morte do Senhor, sugerem naturalmente a prática da penitência.

Jejum e abstinência

O jejum é a forma de penitência que consiste na privação de alimentos. Na disciplina tradicional da Igreja, a concretização do jejum fazia-se limitando a alimentação diária a uma refeição, embora não se excluísse que se pudesse tomar alimentos ligeiros às horas das outras refeições.

Ainda que convenha manter-se esta forma tradicional de jejuar, contudo os fiéis poderão cumprir o preceito do jejum privando-se de uma quantidade ou qualidade de alimentos ou bebidas que constituam verdadeira privação ou penitência.

A abstinência, por sua vez, consiste na escolha de uma alimentação simples e pobre. A sua concretização na disciplina tradicional da Igreja era a abstenção de car-

ne. Será muito aconselhável manter-se esta forma de abstinência, particularmente nas sextas-feiras da Quaresma. Mas poderá ser substituída pela privação de outros alimentos e bebidas, sobretudo mais requintados e dispendiosos ou da especial preferência de cada um. Contudo, devido à evolução das condições sociais e do gênero de alimentação, aquela concretização pode não bastar para praticar a abstinência como ato penitencial. Lembrem-se os fiéis de que o essencial do espírito de abstinência é o que dizemos acima, ou seja, a escolha de uma alimentação simples e pobre e a renúncia ao luxo e ao esbanjamento. Só assim a abstinência será privação e se revestirá de caráter penitencial.

No que respeita à oração, poderão cumprir o preceito penitencial através de exercícios de oração mais prolongados e generosos, tais como: o exercício da via-sacra, a recitação do rosário, a recitação de Laudes e Vésperas da Liturgia das Horas, a participação na Santa Eucaristia, uma leitura prolongada da Sagrada Escritura.

No que respeita à esmola, poderão cumprir o preceito penitencial através da partilha de bens materiais. Esta partilha deve ser proporcional às posses de cada um e deve significar uma verdadeira renúncia a algo do que se tem ou a gastos dispensáveis ou supérfluos.

Raio-X Pastoral

Crisma: a força do Espírito Santo na comunidade

Eles são alegres, engajados e cheios de energia! Estamos falando dos catequistas da Crisma, que preparam nossos jovens para assumir a opção pela fé católica.

Na Crisma, nossos jovens recebem os Dons do Espírito Santo através da iniciação feita pelo Bispo e, a partir daí, estão prontos para viver a missão evangelizadora da fé em Cristo.

Para orientá-los durante a preparação de um ano, a Catedral conta com uma equipe de três catequistas que já estão juntos há cinco anos: Malu, Cássio e Gabriel.

Malu, coordenadora da equipe desde 1997, conta que tudo começou por volta de 1990, quando o curso tinha em média 100 jovens por ano. Em 1998, convidou Cássio, seu amigo de adolescência, para juntar-se a ela e colaborar com a formação do grupo. Gabriel, crismado na Catedral em 1999, entrou na equipe em 2001, para iniciar uma turma de cate-

quese de adultos. “Ministrar aulas de catequese é colaborar na presentificação da mensagem salvífica do Cristo”, diz Gabriel.

O programa de encontros do Crisma é elaborado junto com o Padre, discutindo temas sobre doutrina da Igreja, sacramentos, estudos bíblicos, sobre relações humanas, drogas, sexualidade, entre outros.

“Acreditamos ser importante transmitir que é perfeitamente possível conciliar a prática religiosa com a vida social agitada, própria da juventude e que o objetivo dos catequistas é fortalecer a relação entre o jovem e Deus”, afirma Cássio. Malu conta como é gratificante o trabalho de catequista: “Vê-los envolvidos e participando da vida em comunidade significa que nosso trabalho frutificou”. Para que esse trabalho tão bonito continue a dar bons frutos, as inscrições para 2006 já estão abertas.

O futuro de nossa paróquia agradece!



Gabriel, Malu e Cássio

Inscrições para Crisma

As inscrições para o curso de Crisma de 2006 já estão abertas!

Ajude a divulgar entre os jovens e adultos de sua família e amigos. Para participar, basta comparecer à Secretaria da igreja e fazer a inscrição.

Telefone: 4436-7988

Assembléia Paroquial

Nossa Assembléia acontecerá no dia 19 de março, das 8h às 17h. Iniciaremos com a missa das 8h na Catedral, em seguida iremos ao Instituto Coração de Jesus, onde daremos continuidade aos trabalhos. Nosso almoço será comunitário.

A participação de todos é essencial para garantir um redimento do encontro.

Comunidade em Perfil

Fé em família

Para muitas pessoas, freqüentar a Catedral já é uma tradição. Este é o caso da Família Barros, que participa todo domingo da missa das 19h. O costume vem desde o tempo dos pais de Ademar de Barros, que se casaram na Catedral. Da mesma forma, ele e Irene celebraram o sacramento do matrimônio em nossa igreja, em 1969. Os batizados de seus filhos, Luiz Gustavo e Ana Cláudia, também foram realizados aqui, completando um ciclo de três gerações na paróquia. Não é difícil ad-

vinhar o que leva a família a continuar na Catedral: “Nós ficamos por amor a Cristo”, diz Irene. E Ademar completa: “Aqui nós temos um círculo fabuloso de amizades”.

Atualmente a família está um pouco maior: conta com Lucimara (namorada de Luiz Gustavo), Sandro (marido de Ana

Cláudia) e Beatriz (filha de Ana Cláudia e Sandro). Além de participar das missas, os Barros têm o hábito de trabalhar em nossa Quermesse com a conhecida bar-raca da pizza.

Em clima de bom humor e harmonia, Irene tenta dar os ingredientes para fazer uma família feliz: “União, compreensão e Deus na vida”. Ademar complementa: “O importante mesmo é o ‘paizão’ lá em cima”.



Ademar Irene Lucimara Luiz Gustavo

“Fraternidade e pessoas com deficiência”

A Campanha da fraternidade (CF) é uma proposta da CNBB para ajudar os fiéis a viverem bem o tempo litúrgico da Quaresma, em preparação à Páscoa. Sendo a quaresma tempo de conversão para aquilo que é essencial no Reino de Deus anunciado por Jesus: o amor sincero e generoso a Deus e ao próximo (TB, n. 1-2).

A CF-2006 tem como tema *Fraternidade e pessoas com deficiência* e como lema *Levanta-te, vem para o meio!* (MC 3, 3). Essa Campanha tem por proposta colocar as pessoas com deficiência no centro da atenção e da reflexão e questionam a sociedade e a própria Igreja sobre atitudes e relacionamentos com as pessoas com deficiência (TB, n. 3).

A palavra “deficiência” evoca ausência, anomalia ou insuficiência de um órgão, de uma função fisiológica, intelectual ou até social. A noção de deficiência é complexa e está associada a idéia de im-

perfeição, fraqueza, carência, perda de qualidade e quantidade. O termo vem do latim *deficientia* e significa falta, enfraquecimento, abandono. Seu emprego exige cuidado e reflexão (TB, n. 13).

A palavra deficiência não é negativa em si mesma e designa uma realidade. Alguns confundem a deficiência com o seu portador ou com o deficiente. Quando a deficiência é assimilada à pessoa, esse termo pode ser usado de forma discriminatória e injusta... Importa refletir sobre essa realidade, saber distinguir e ver a pessoa na deficiência e não a pessoa como um deficiente (TB, n. 14).

A CF-2006 é ocasião para uma grande tomada de consciência sobre as difíceis condições vividas pelas pessoas com deficiência e para criar várias iniciativas de valorização efetiva delas.

Pe. Flávio Gomes de Alcântara é o Vigário da Catedral N. Sra. do Carmo

Entendendo a Liturgia

Partes da Missa II

“Todas as Missas têm um valor infinito, pois são celebradas pelo próprio Jesus Cristo com uma devoção e amor acima do entendimento dos anjos e dos homens, constituindo o meio mais eficaz, que nos deixou para a Salvação da humanidade”.

(São Matildes)

Liturgia Eucarística – É a parte do sacrifício, ou sacramento. Como sacramento, renova a ceia do Senhor, e como sacrifício, renova ao ato redentor de Cristo na Cruz. Todos os ritos, gestos, palavras, cantos, diálogos que existiram até aqui que foram para levar os participantes a esse encontro com a Eucaristia, à participação nessa ceia que Jesus desejou celebrar com seus discípulos.

Procissão do Ofertório – Essa caminhada, trazendo para o altar as ofertas, significa que o pão e o vinho estão saindo da mão do homem que trabalha, para serem consagrados. O Sacerdote recebe as ofertas e as apresenta a Deus. É um momento especial que também deve ser aproveitado para que ofertemos nossa vida ao Senhor.

Consagração – É o mistério da fé. Na consagração por ordem de Jesus, o sacerdote muda aqueles dons materiais no corpo e sangue do Senhor. Jesus se torna presente neste momento.

Oração Eucarística – Esta parte da missa é o centro, o coração da celebração. Todo o valor da oração eucarística está na pessoa de Jesus Cristo.

Rito da Comunhão – Com o Pai Nosso começa a preparação à Comunhão Eucarística. Esta oração é a síntese do Evangelho, resume tudo que foi ensinado por Jesus e tudo o que rezamos na missa. Uma das coisas que Jesus nos pede nessa oração é a paz com os irmãos. Antes de comungarmos o Corpo do Senhor na Eucaristia, precisamos estar em comunhão com o “Corpo do Senhor”, que é a comunidade.

Antes da comunhão, enquanto o celebrante se prepara, o povo fica em silêncio em oração, cheios de alegria por serem “os convidados para a ceia do Senhor”. Após a comunhão devemos fazer uma oração silenciosa, uma reflexão, um louvor. É o momento de Ação de Graças.

Ritos Finais – O padre nos saúda, dá a bênção e envia-nos ao mundo, para darmos testemunho.

Alessandro Manoel da Silva é membro do Movimento Regnum Christi da Congregação Legionários de Cristo

